

# 15 dias de confusão em Belas-Artes e Arquitectura por falta de luz eléctrica

HÁ DUAS SEMANAS sem aulas nos cursos nocturnos e sem cantina para os dois mil alunos que as frequentam, a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL) e a Faculdade de Arquitectura a ela anexa prepararam-se para apertar o cinto ainda mais nos próximos meses, dado o «estado de ruptura» da instalação eléctrica que serve os dois estabelecimentos de ensino superior. A partir de segunda-feira cinco disciplinas — Gravura, Madeira, Pedra e Cerâmica — estarão ameaçadas de suspensão por necessidade de desligar as máquinas que intervem nos respectivos trabalhos práticos. Entretanto, as aulas de muitas outras processam-se em condições anormais, com alunos e professores arrastando secretárias e cadeiras para os corredores, atrás de lâmpadas que acendem, cada vez mais raras no velho convento de S. Francisco, ao Chiado.

A situação, particularmente grave na ESBAL onde a maior

parte dos «ateliers» está inactiva de há duas semanas para cá, arasta-se pelo menos desde 1982, perdida na burocracia do Ministério da Educação (ME) e da Direcção-Geral das Construções Escolares, até há pouco do Ministério do Equipamento Social. «O ano passado, aquela direcção chegou a ter orçamentados três mil contos para reparação da instalação eléctrica, mas com a sua passagem para o ME decretada por este Governo, a verba perdeu-se e o problema agravou-se», contou um informador na Faculdade de Arquitectura.

Os dois estabelecimentos de ensino, bem como a cantina dos Serviços Sociais que lhes dá apoio, são servidos por uma mesma instalação eléctrica, sem capacidade de resposta face a necessidades de consumo crescentes com a introdução de cada vez mais aparelhagem de carácter didáctico. «Este estado de coisas agravou-se nos últimos anos, com ligações directas ao quadro sucedendo-se umas atrás

das outras — contou um membro do Conselho Directivo da ESBAL. Chegou-se mesmo a um ponto em que tememos pelo pior. É que somos vizinhos de um paiol, o do Governo Civil, aqui mesmo ao lado, e as físcas eram tantas que admitámos que isto podia ir tudo pelos ares, mais dia menos dia».

### Sol de pouca dura

O ano passado, os responsáveis pela ESBAL — «excedendo as nossas competências» sublinham — trataram de substituir o quadro e procederam a obras de remodelação. Os serviços de cantina, depois de um ano de ausência, voltaram a funcionar. Mas tudo foi sol de pouca dura. «Passávamos o tempo a chamar o piquete da EDP, para vir substituir os fusíveis. Segundo os homens da companhia, gastávamos mais fusíveis aqui do que toda Lisboa junta...»

Pouco a pouco, à medida que cada vez mais salas iam ficando

sem luz eléctrica, que um número crescente de máquinas e aparelhos iam deixando de poder ser utilizados por professores e alunos, as condições de trabalho foram-se deteriorando. Há duas semanas, as aulas do curso nocturno de Arquitectura eram suspensas e a maioria dos «ateliers» da ESBAL caía na paralisação. Os organismos representativos dos estudantes chegaram a propor o encerramento da escola, enquanto os Conselhos Directivos de uma e de outra procuravam pressionar o ME para que fosse encontrada uma solução urgente para o problema.

Enquanto os Ministérios, a braços com novas orgânicas, discutiam verbas e competências para as atribuir, foi finalmente a Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, a que a Faculdade de Arquitectura está ligada, quem avançou com medidas tendentes a resolver o problema. Quinta-feira passada, enquanto o Conselho Directivo

da ESBAL renunciava a encerrar as actividades escolares para evitar «situações negativas para os interesses dos alunos, sobretudo dada a impossibilidade legal de passagens administrativas», um engenheiro do Instituto Superior Técnico, Santos Joaquim, inspecionava a instalação

e concluiu que era possível remodelá-la em condições com obras que poderão demorar cerca de mês e meio. Dois engenheiros orçamentistas foram já chamados para arrancar com os trabalhos cuja execução a Reitoria da UTL avaliza.

Até estes estarem concluídos,

as Belas-Artes que se arranjem com a obscuridade. Para os alunos, e enquanto se não faz luz de novo, resta esperar que «as avaliações em curso tomem em consideração tudo isto e não façam de nós vítimas até ao fim...»

Fernando Gaspar

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ensino Artístico - Equipamento

Escola superior Belas Artes de Lisboa

